

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de Outubro

A vitalidade do governo

A reunião das maiorias das duas casas do parlamento, levada a effeito nas salas do Ministerio do Reino, na noite de 5 do corrente, foi a mais eloquente demonstração da virilidade do gabinete que, sob a presidencia do conselheiro Hintze Ribeiro, está superintendendo na administração do paiz ha cinco annos a esta parte.

A concorrência numerosa de pares e deputados e o caloroso applauso, dispensado ás palavras do nobre presidente do conselho de ministros, fizeram d'aquella reunião a mais solemne demonstração de apreço pelo governo e de solidariedade por parte dos seus correligionarios, attentas as affirmações solemníssimas unanimemente feitas por toda a assembleia.

E nem outra attitudo era de esperar das maiorias em face da conducta do gabinete durante o interregno parlamentar e dos trabalhos já presentes á camara dos deputados attinentes a regular a questão fazendaria, a que mais deva prender a attenção dos governos e das opposições; e bem assim dos que são indicados no

discurso da Corôa que bem alto affirma os esforços do governo em prol da prosperidade do paiz, que tão condignamente tem sabido servir durante um longo periodo de poder que faz d'este um dos tres grandes ministerios regeneradores desde o movimento que determinou a situação de 1851.

De fórma que o governo, conscio da sua força manifestamente affirmada *na confiança da Corôa*, que vê no partido regenerador, representado pelo nobre presidente do conselho, um dos mais valiosos sustentáculos das instituições *no apoio das maiorias* que acabam de lhe dar a mais eloquente demonstração da sua plenissima confiança *e na dedicação das forças vivas do paiz*, a quem tem callado bem fundo a prudência, circumspecção e aturado estudo com que tem sabido debellar as questões oriundas dos interesses chocados d'essas mesmas forças, mórmente do commercio e da industria, dos lavradores e viticultores do norte e do sul, encontra-se animado da melhor vontade para proseguir na administração do Estado; e por isso se apresenta de cabeça levantada ao parlamento *não a pedir misericórdia*, na phrase sincera de um nobre presidente, *mas o respeito que é devido áquelles que representam a nação*, assumindo por completo as responsabilidades da sua administração de que está prompto a prestar contas quando pedidas por quem de direito fôr em

termos habeis e dentro dos limites da fina educação e da urbanidade que devem revestir as discussões por mais acaloradas e apaixonadas que sejam.

Portanto, sem embargo do descontentamento das opposições e da sua má vontade, o governo encontra-se com vitalidade tal que leva a crêr achar-se ainda no estio da sua travessia pelas cadeiras do poder.

Sem commentarios...

Ou porque as leis tenham sido más, ou porque os governos não as tenham sabido executar, a instrução publica em Portugal (vergonha das vergonhas) desceu a um extremo de insignificancia e anarchia deprimente da nossa cultura e funesta ao desenvolvimento da nação. E' certo que este atraso e esta desmoralisação do ensino são um reflexo da desordem geral e do abatimento do espirito em que todos nós nos debatemos. Se quizermos, porém entrar n'um periodo de regeneração social, por ahi devemos começar, — pelo preparo cuidadoso e fecundo da geração que nos ha-de succeder, fortalecendo-lhe o cerebro e o caracter, adaptando-a solidamente ás necessidades da epocha, ás exigencias da luta n'uma sociedade nova como esta, em que a conquista da grandeza se faz pela segurança das idéas, pela energia consciente do estudo, pelo audacia alliada ao saber. Não sabemos de programma mais elevado, mais urgente, mais patriótico do que o da renovação do nosso ensino, rebaixado geralmente a uma aquisição vulgar, mais ou menos mercantilizada de diplômas, e cujo resultado será

dentro em pouco o desprestigio e o enfraquecimento da nossa nacionalidade.

Nunca se estudou menos do que agora e nunca se estudou tão mal. Nada mais natural, aliás, do que, n'um momento como o actual, em que se depara a toda a gente o espectáculo de uma profunda decomposição politica e de um triste abastardamento moral, e em que tão pouco valor possuem o preparo intellectual e a independência de espirito, pouco a pouco se amorteça a confiança no estudo e da parte dos governos, como dos professores, como dos estudantes, não transpareça senão o sentimento de tomar mais breve e mais facil a aquisição do titulo, que, n'esta sociedade de bachareis, é a base da posição e do triumpho. Salvo raras e honrosas excepções!

Não vae n'estas phrases uma condemnação geral a todos os institutos de ensino entre nós, dos quaes alguns mantêm o seu brilho tradicional, honrando a civilisação portugueza. E, assim, precisamos que a excepção de hoje seja uma regra amanhã, que as nossas academias não concorram, pela tolerancia ou pelo desleixo, para a dissolução moral e intellectual da Patria, fazendo estiolar na mocidade, cheia de energia e de talento, o amor ao estudo serio, a confiança no saber, que, quando ao serviço do seu genio pratico, como convém ás sociedades de hoje, é o maior factor da prosperidade individual e de ongrandecimento do paiz. O programma que ahi está funcçãoando com o rótulo de organização do ensino é uma balburdia que envergonha e á qual é indispensavel, a bem do nosso credito, oppôr uma resistente barreira.

Devemos em publico confessar que já fomos inclinados, em passadas epochas, á descentralisação abso-

FOLHETIM

PERDIDAS?!

Foi á tardinha, quando passeavamos na nossa bella praia, que fizemos o achado.

Decorria a hora em que o sol, atufando-se no leito de espuma, communicava á terra a tristeza em que a envolve o crepusculo.

Procuravamos distrahir, sós, quando a nossos pés rolou uma coisa extranha!

Dissemos, então, é alguma folha encarquilhada pelo sol do outomno e arrebatada pelos primeiros sôpros da aragem hyenal.

Mas tudo serviria áquella hora em que uns raios muito pallidos scintillavam nos confins occidentaes do horisonte.

Apanhamos a folha para ser o pretexto de recordar tempos passados.

Entertermo-nos-hia observando se a folha era penninervia ou palmínervia, orbicular, lanceolada, filiforme ou irrequilatera, cordiforme, reniforme ou hasteada, aguda, acumínada, bifida ou bipartida, sinuosa crenada ou seneada, convexa, cuculiforme ou gladiada, adherente, amplexicdules ou invaginantes, glabra pubrescente ou hispida...

Durante um quarto de hora apenas o sussurrar das ondas viria quebrar aquelle silencio.

Ao tomarmos as folhas ficamos surprehendidos porque as folhas eram de papel amarfanhado!

Pela faculdade innata de curiosidade, que acompanha o homem, guardamol-as para as lêr no nosso quarto.

Alli muitas vezes relemos esses documentos sem poder comprehendel-os!

Seriam traçados por algum idealista que no seu sonho tentasse descrever o seu amor?!

Aquellas palavras tão profundamente meditadas pertenceriam a algum sentimentalista que no seu coração tivesse retratada a imagem virginal e santa d'Ella?!

Seria a queixa de algum pobre namorado que não tendo coragem de se declarar á mulher que lhe tivesse despertado a chamma ardente da sua imaginação viesse afogar no seio do indomito mar esse papel que as suas mãos amarfanharam nervosa, epilepticamente?!

Não sabemos, apenas podemos affirmar que lemos:

I
.....

Página d'um diário

Vem, no caso
Que perdas rolas gemedoras tiram,
A alma buscar me, que por ti suspira.

ALMEIDA GARRETT.

A vida!... quem ha que a saiba descrever!...

Hontem gemia na indiferença... hoje trago os olhos perdidos!...

Ai! não saber... eu exprimir quanto sinto!...

Que grande poder o da vista!... Não ha linguagem mais eloquen-

Julio Soares.

Annos

Passou no dia 4 do mez corrente o seu anniversario natalicio o nosso respeitavel amigo snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves.

Seu amigo o snr. Commendador Manoel Pereira Dias, para commemorar essa data, embandeirou, signal de regosijo, a sua *Villa Paraense*, no Furadouro, onde offereceu ao festejado e sua familia um banquete intimo.

Associando-se ao regosijo do snr. Pereira Dias, fazemos sinceros votos para que tal festa se repita por muitos annos.

CHRONICA

Bellos dias. Muito sol e temperatura esplendida.

Outubro entrou bem.

Pelo que não fômos ainda sobresaltados com as pronuncias invernaes, quasi sempre terriveis.

Bem haja o mez corrente, o mais querido do anno—para mim—cá por coisas que só a minha Joanna sabe. Ella e mais ninguem.

Entrou o periodo de animação, de vida, na minha terra. Era tempo.

Setembro, o mez das thermas, o mez dos banhos, o mez das viajatas, foi-se. Deus o leve com ou sem saudades.

Em todo o caso, penso estarmos no resto do verão. Isto por que annunciam-se varias festas n'este mez.

Que eu saiba, temos hoje coisa rica, festejos de estrondo, no Largo de S. João, em honra de uma santa, a do Rozario, creio, sem ser a companhia estremecida e unica do meu amigo Cerveira. Nada de confusões.

Santas de carne e ainda vivas, festejam-se em familia.

Para o proximo domingo, ha em Vallega outra festividade e pomposa, a avaliar pelo programma que me facultou a Joanna, a minha confidente e amiga.

D'entre outras coisas de transcendente importancia, predominará o tradicional carneiro com batatas, vinho verde, do puro de impurezas, e pecegos, muito frescos, appetitosos, sem pello, e rczaditos.

Rozados como as tuas faces — ó pallida feiticeira do Douro!—

*

Noites frias e escuras.

Essas sim. Um desanimo. A epoca assim o pede.

Tanto assim, que come-se, quem quer, nabijas e rabanetes.

Foi-se o repolho, a trunchuda, a couve flôr, a vagem, a ervilha... até ao anno.

Agora,—já se sabe,—temos, como disse, nabijas e rabanetes. O nabo virá mais tarde...

E' fructa serodia.

Já minha avó assim foi.

Eu o sou tambem. E todos assim são, porque produzimos pouco e tarde.

Males do seculo. Isto tende de acabar. E ha-de acabar.

Chegámos ao ultimo aperfeiçoamento. O homem deu o que tinha a dar.

E a mulher tambem, pelo facto de nunca dar, nem produzir nada, a não ser... filhos.

Não conheço outro mérito á mulher, nem mesmo ai, que és a princeza de todas — ó pallida feiticeira do Douro!—

Jayme.

CARTA DO ALGARVE

a Salviano Cunha

Vae-te carta, vae-te carta,
Lindos olhos te irão vêr;
Carta põe-te de joelhos
Quando te forem a lêr.

—Cancioneiro popular de Lagos—

Emfim, chegei — dormi. Logo de manhã cedo,
Com sua rude voz, infatigavel, ledô,
Azul profundo, o mar veio-me visitar;
E ficámos os dois um para o outro a olhar
Toda a linda manhã, n'uma preguiça eterea
Ao sol, livres do mal, do homem, da miseria.
Inefavel manhã — des que para aqui vim
Não tornei a gosar suavidade assim,
Porque é isto sempre. a hora da chegada
E' a unica bôa, a que mais nos agrada;
A hora de acordar santas recordações:
E' a hora de revêr antigas ilusões,
Falarm as ruas, falarm casas, fala o mar:
E o coração desperta ancioso — e vae falar...
Falar! E o meu então que tanto sabe e entende
Coisas que mais nenhum — ai mais nenhum surpreende

Passo as horas sem fim n'este armazem d'aonde
Contemplo serra e mar, e a cidade que esconde
No discreto rumor dos seus predios mesquinhos
A juventude e o amor de afortunados ninhos;
E tambem o abandono, o crime, as privações,
O desapego e a fome: as cruas dissensões.
Coisas boas e coisas más — sonhos caídos,
Outros logo a nascer — para o ceo calmo erguidos
E adivinho o drama, a chaga oculta e rude
E a comedia, a farça, a capa da virtude...
Vem-me um desejo máo das solidões peizadas
Romper este montão de casas alinhadas
E sem contemplações, francas, de par em par
Da las ao vento e á luz, ao escarninho olhar
Da análise mordáz, insubmissa, hostil:
Em cima o claro ceo de transparente anil
Parece bem mer'cer o nome que lhe dão
Os crentes ao dizer — angelical mansão,
O' viver lá! — e continuo a olhar, absorto
As perspectivas cá do fundo do meu horto.
São os casaes á beira d'agua, figueiraeis,
Lanchas de pesca, muito sol, descomunes
Rochas a prumo, velhas guardas destemidas
Como leaes castelos, altas e aguerridas
Vedando o passo ás ondas cegas do levante
Que em vão as tentam imundas, passar avante.
Não estar lá seguir a vida tumultuosa
D'essas marés, ouvir a rocha monstruosa
No seu rijo pulsar custoso e satisfeito!...

Torrão excepcional, abençoado, eleito!
Com um solo fecundo e um sol tão creador
Que até das pedras brota o riso de uma flôr.
E' um pomar — leguas e leguas de figueiras
Ventres bemditos! Doces mães hospitaleiras!
Amendoeiras — tantas são que as perde a vista,
E romanzeiras — ó quem foi o colorista
Que deu a este Algarve as afamadas vinhas,
E o divino pincel que fez estas marinhas;
O ousado creador que ergueu Monchique a serra
D'onde se abarca o mar, de onde é formosa a terra,
Monchique! agua feráz — jorra em caudales ribeiros
Que frescas sombras tem de umbrozios castanheiros.
Pelas estradas n'este mez até dá gosto
Que capitoso, alegre aroma a vinho mosto.
Portos de mar, chegam crestados os navios
Vão-se atulhar dos fructos bons que os climas frios
Desejam ter nas suas mezas — e lá vão
Abarrotados procurar outra nação.

Davas-te bem aqui. Janeiro é primavera
Limpido ceo, agasalhada atmosfera
Brisas do mar, murmuras brisas africanas
Cheirando ao bemjoim das tepidas savanas.
Tão branca e festival — Messines... Olhos meus
Paraes saudosos vós que amaes João de Deus.
Nasceu ali, em casa humilde, e doura-a o sol;
E gorgeia-lhe á noite, á porta, o rouxinol.
João de Deus, bom São João de Portugal
Que a via latea fez — Ca'tilha Maternal.
Foi a harmonia, foi a luz, foi maravilha,
Foi a bondade — ó lêde os versos e a Cartilha!
Ele o Maior de todos nós pobre viveu,
Sem ambições, cantando e amando — e assim morreu
Pedi pra descansar alfin na terra mãe
Na comunhão das flôr's, dos seus, ultimo bem...
—Deram-lhe a escuridão de um Panteon falido,
O' vilania! ó povo ignaro e decaído.

Que tédio o meu! Pois tenho imenso que fazer.
Preguiça? Não. Mas é soturno envelhecer
Este armazem prisão; flameja o sol lá fora
Velas no mar, — ó vida epica, sonora!
Em liberdade, ao Deus-dará, sem mais tormentos,
Pomar's em fóra, e mar alem, n'aza dos ventos.
Possuir a luz, viver a intensa exaltação
Do policromo, audaz, feliz sonho pagão
D'este azulado algarve, edenico fecundo.
E todo o mal é isto este marasmo fundo:
Clausura, horas sem fim — longe do que mais amo:
O heroico sol, o mar azul, e em cada ramo
Canções e flôr's, só com meus versos em procura
Da rima exata, original como estrutura,
Em vez de estar pr'ahi dias eternos — só
A coçar, a coçar as pustulas de Job,
Vou terminar — adeus. Sinto a cabeça em brazas
Angustia-me a sombra, a opressão das casas;
Não vejo mais — cingiu-me um denso escurecer,
E estou melhor — aliviou-me o escrever.

(Do livro inedito — Cartas).

ANTONIO VALENTE.

Despedida

Miguel Ferreira Coelho, tendo de se retirar para o Pará, sem que se podesse despedir pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, vem por este meio fazel-o, offerecendo seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 4 d'Outubro de 1904.

Agradecimento

António d'Oliveira Descalço Coentro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe deram pezames, por ocasião do passamento do seu chorado pae Antonio d'Oliveira Descalço e o acompanharam, á sua ultima morada. A todos se confessa muito reconhecido.

Ovar, 5 d'Outubro de 1904.

Annuncios

ALUGA-SE

Desde já, uma casa alta, confortavel, com muitos commodos e quintal, sita na rua da Fonte d'esta villa.

Trata-se na mesma rua com a sua proprietaria, a viuva do snr. Martins.

AVISO IMPORTANTE

Antonio da Silva Brandão Junior, o *Luzio*, da rua do Martyr, participa aos snrs. exportadores e taberneiros, que vende por preço muito baixo, para desavolumar, os seus vinhos da Bairrada, velhos, muito finos.

Quem precisar procure, que é pechincha.

JOSÉ LAMY

Medico

Vallega—Proximo da Igreja

Dá consultas, ás quintas-feiras, em S. Vicente, no lugar da Torre; em Vallega, consultas diarias, sendo gratuitas aos pobres. Chamadas a qualquer hora.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

CARLOS BAPTISTA

Pharmaceutico

Praça — OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P. 12,31 4,35 7,6 10,8 11	Ch. 2,16 6 8,54 11,57 12,34	Ch. — 6,50 9,49 — 1,29	Tramway Omnibus Tramway Tramway Mixto
MANHÃ			
TARDE 1,57 4,4 4,27 6,51 8	3,54 — 6,33 8,37 9,21	4,41 5,27 — 9,33 9,57	Mixto Rápido Tramway Tramway Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P. 3,55 5,21 — 9 10,15	P. 4,54 5,59 7,30 9,52 11,14	Ch. 6,39 7,20 9,17 11,34 12,58	Tramway Correio Tramway Mixto Tramway
MANHÃ			
TARDE — 4,44 — 8,43 10,25	2,10 5,50 7,50 10,6 —	3,56 7,45 9,39 12,34 11,50	Tramway Tramway Tramway Mixto Rápido

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas
de 8 paginas cada uma, grande for-
mato, com 2 esplendidas gravuras,
pelo menos.—40 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réisA empreza offerece, por
brinde, uma photographia do
proprio assignante ou de pes-
soa de sua familia em grande
formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOE

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-
rosas gravuras e cui-
dadosamente revista e
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis

Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-
do Perez. 1 volume illustrado com 42
soberbos desenhos de José Leite—
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-
gressões pelo interior do paiz, por
Alberto Pimentel. 4 volume de 350
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-
lo dr. João de Menezes.—I. A nova
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboco de um
diccionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino
Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.A Morte de Christo.
Os Exploradores da Lua, por H. G.
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crian-
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200
réis.O que é a religião? por Leon Tolstoi,
200 réis.EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 ra.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONAR

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis